



Europa (Portugal - Primeira Liga) 30/01 - 20:45

Vitória SC vs Moreirense

A 1.79 X 3.1 B 4.2

Reino Unido (Premier League) 31/01 - 15:00

Leeds United vs Arsenal

A 5.75 X 3.7 B 1.48

Reino Unido (Premier League) 31/01 - 15:00

Brighton vs Everton

A 1.79 X 3.35 B 3.8

Reino Unido (Premier League) 31/01 - 15:00

Wolverhampton vs Bournemouth

A 2.76 X 3.25 B 3.8



COM O APOIO DE SOLVERDE.PT

FUTEBOL INTERNACIONAL

# “Vivia para apostar e destruí a carreira”. De futebolista a apostador, o caminho é a descer

Ioannis Simosis jogou com Samaris e Recoba, mas destruiu a carreira com as apostas. Dá a cara e fala ao PÚBLICO de roubos, ilegalidades, ética e de algo que garante afectar jogadores profissionais.

**Diogo Cardoso Oliveira**

25 de Janeiro de 2025, 7:33



Ioannis Simosis

“Vivia para apostar e apostava para viver”. “Destruí a minha carreira”. “Roubava a minha família para apostar”. “O negócio da minha família faliu por minha culpa”. “Ao intervalo dos jogos corria para o balneário para ir ao telemóvel e, quando perdia uma aposta, jogava mal na segunda parte”. “Tinha uma vida miserável”. “Como sobrevivi? Não faço ideia”. “Poderia ter sido um grande jogador”. “Sei que há jogadores profissionais que apostam”.

## Leia os artigos que quiser, até ao fim.



Com uma assinatura PÚBLICO tem acesso ilimitado a todos os conteúdos e cancela quando quiser.

Saiba mais (<https://www.publico.pt/assinaturas?trackingId=3db6a7bc6fa6528ae62048c9c5dc73189926f6cc69aea26313>)

Todas estas frases foram proferidas ao PÚBLICO por Ioannis Simosis, ex-futebolista grego, de 33 anos, que chegou a passar pela primeira divisão do país e jogou com o ex-Benfica Andreas Samaris ou a lenda uruguaia Álvaro Recoba. Simosis dispôs-se a dar a cara pela luta de afastar jovens atletas do vício das apostas desportivas.

“Eu sabia que, como profissional, não podia apostar. É claro que sabia isso. Mas era muito fácil. Bastava pegar no telemóvel - e se já era fácil nessa altura, imaginem agora. Com apostas *online* não se tem noção do dinheiro. Não lhe tocamos”, aponta, em exclusivo ao PÚBLICO, encaminhando a conversa para aquilo que definiu como “a facilidade assustadora que qualquer criança de 12 anos tem para apostar em qualquer desporto”. “E já sabem tudo sobre apostas”, alerta.

## Servido por Recoba

Simosis está a colaborar com as federações de futebol de Portugal e Grécia num projecto conjunto com o Conselho da Europa que pretende despistar comportamentos aditivos por parte de desportistas que mergulham no mundo das apostas - sobretudo os mais jovens.



E foi também na juventude que Ioannis se perdeu. Diz que aos 17 anos foi considerado o melhor jogador jovem da Grécia - informação que não foi possível confirmar, mas que também não é fulcral para a história. O importante é que era alguém com talento, que chegou a jogar com (e contra) grandes craques e que marcou golos pela selecção grega sub-19. E que, por culpa própria, foi desaparecendo desse mundo.

Não é difícil fazer uma cronologia da carreira deste jogador, já que podemos dividi-la em duas entradas.

Agosto de 2009. Ioannis Simosis, avançado de 18 anos, joga na Liga grega pelo Panionios, servido por jogadores internacionais como Álvaro Recoba e Bosko Balaban.

Julho de 2022. Ioannis Simosis, avançado de 31 anos, termina a carreira sem reconhecimento, sem glória e sem dinheiro.

Esta é a história de um homem que recebeu passes de Recoba - algo de que não há muita gente possa orgulhar-se - e cuja carreira de futebolista parecia encaminhar-se para o sucesso, mas descarrilou para a miséria. E a grande aposta que Simosis fez na carreira foi a de apostar em demasia.

## “No futebol há muito tempo livre”

Como futebolista, caiu no erro de se considerar um conhecedor profundo do futebol e de saber sempre em que equipas apostar para ganhar dinheiro.

“Todos à minha volta jogavam. Além de se sermos jogadores, as apostas eram algo que tínhamos em comum. Depois, eu achava que conhecia o desporto, mas não conhecia. Isso não funciona assim. É uma fantasia achar que se ganha”, explica, sobre a sensação de conhecimento de causa, como futebolista, que o fazia crer na segurança das apostas que fazia em jogos de futebol.

Ioannis Simosis fala ainda de um factor fundamental para que tantos futebolistas caíam na armadilha. “No futebol há muito tempo livre. Treinas duas horas de manhã e depois? As apostas permitem manter a adrenalina e o espírito competitivo que todos os atletas têm e que se esgota quando acaba o treino. E ocupam o dia todo. Acabava o futebol, começava a NBA. Depois o ténis. Depois o ténis de mesa. Era só escolher”.

O ex-jogador, agora agente de futebolistas, ilustra aquilo em que se tornou a vida. “O negócio da minha família faliu. Perderam tudo por minha causa. Eu roubava a minha família para jogar. Mentia, escondia, pedia dinheiro emprestado aos colegas de equipa. Era uma vida miserável. Não era feliz. Acordava e tinha de inventar mentiras e arranjar dinheiro. Imagine esta vida. Não é uma vida sequer. Como sobrevivi? Não faço ideia. Perdi amigos e namoradas. Nunca dei às pessoas o que elas precisavam. Apostar era a prioridade”.

Ioannis conta que, a partir de determinado ponto, já nem sequer apostava para ganhar dinheiro. “Não apostava para ganhar. Apostava porque tinha de apostar. Apostar para viver e viver para apostar. Não era para ganhar”.

## Apostar ao intervalo

Como futebolista, a carreira ia ruindo aos poucos. Ioannis conta que estava sempre a mudar de clube (foram 12, no total), porque todos lhe conheciam a reputação de apostador e devedor. Ninguém o queria por perto.

“Cheguei a um ponto em que ao intervalo dos jogos corria para o balneário, para ver o telemóvel. Como ia para a segunda parte? Quando via que tinha perdido uma aposta, as emoções descontrolavam-se. E jogava mal na segunda parte. Era impossível concentrar-me”.



Ioannis diz que parou de apostar em 2017, com 26 anos, com ajuda de uma associação de apostadores anónimos. Mas só depois de muitos anos a ignorar as pessoas à volta. “Diziam-me que eu estava doente e eu respondia: 'Tu é que estás'. Todos conseguiram ver o problema menos eu”.

Mais tarde, acabou por ir jogar na Austrália (Adelaide Olympic e West Adelaide) e trabalhava ao mesmo tempo que jogava. Diz que os três anos lá lhe permitiram pagar todas as dívidas até ao último cêntimo.

## “Vi jogos viciados”

No tema das apostas desportivas, um preceito importante é distinguir aposta desportiva de viciação de resultados. Podem estar relacionados? Podem. Mas não têm de estar.

Ioannis garante ao PÚBLICO que nunca se envolveu nesse ramo mais obscuro, até porque, como avançado, não tinha assim tanto poder para influenciar um jogo.

“Como avançados, não podemos mudar um jogo sozinhos. Eu era avançado, como viciava um jogo? Não era guarda-redes ou defesa. Mas conseguia ver que havia casos de *match-fixing*. Eu vi com os meus olhos. E sei que há jogadores que apostam. Não sei dizer quantos, mas sei que há”.

Nicolas Saydé, membro do Conselho da Europa que entrou no projecto, acrescenta outra dimensão ao PÚBLICO, que é a criminal. “Um jogador viciado é um alvo fácil para criminosos. E sabemos que os atletas têm três a quatro vezes maior probabilidade de se tornarem viciados - têm mais tempo livre, acham-se especialistas, são competitivos e estão expostos”.

## Portugueses ainda em anonimato

Rute Soares, da Direcção de Integridade e Compliance da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), explica que a ideia deste projecto não é proibir as apostas nem fiscalizar ninguém, mas sim “perceber se há comportamentos de apostas pelos próprios participantes nas provas, podendo afectar a integridade das competições”.

“Apenas 2% das apostas na I Liga são feitas em Portugal. Isto mostra que é utópico tentar controlar este fenómeno e também não é isso que se pretende. Não vale a pena pensar em proibi-las. O nosso plano é perceber a familiaridade e sensibilidade dos plantéis para a questão. Isto existe dentro dos balneários? Os atletas estão preparados? O objectivo é proteger as competições e os jogadores que nelas participam, não é fiscalizar ninguém”.

Rute Soares refere-se ao trabalho de pesquisa que será feito com formulários anónimos entregues a atletas na Liga Revelação, Liga BPI e Liga Placard - com resultados previstos para o próximo mês de Junho.

E acreditam na honestidade das respostas? “Os formulários estão construídos com mecanismos que permitem identificar, até certo ponto, a falta de honestidade. Mas mesmo que mintam no formulário, já é bom pô-los a pensar no tema”, aponta Rute Soares.

Até ver, já há atletas portugueses identificados e dispostos a colaborar, mas sem darem a cara pelo projecto.



*Abrir portas onde se erguem muros*

### Siga-nos

- ✉ Newsletters
- 🔔 Alertas
- f Facebook
- × X
- 📷 Instagram
- in LinkedIn
- 📺 Youtube
- 📡 RSS

### Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade
- Ajuda

### Serviços

- Aplicações
- Loja
- Meteorologia
- Imobiliário

### Assinaturas

- Edição impressa
- Jogos
- Newsletters exclusivas
- Estante P
- Opinião
- Assinar

### Informação legal

- Principais fluxos financeiros
- Estrutura accionista
- Regulamento de Comunicação de Infracções
- Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas
- Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção
- Relatório de Avaliação Anual 2025 do PPR

- Gerir cookies
- Ajuda
- Termos e condições
- Política de privacidade

